



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

Formação e motivação profissional

Cristiane Viana Silva

Professora-orientadora Dra Juliana Fonseca Duarte

Professora monitora-orientadora Dra Jeane Medeiros da Silva

Brasília, (DF) maio de 2013

Cristiane Viana Silva

TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO
Formação e motivação profissional

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte e da Professora monitora-orientadora Dra Jeane Medeiros da Silva.

Brasília, (DF) maio de 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Cristiane Viana Silva

TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

Formação e motivação do profissional

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Juliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Fabiana Margarita G. Lagar
Detran/DF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

É Primavera
ALINE BARROS

Mil motivos, mil razões
Tenho para te amar
Tantas vezes eu tentei demonstrar
A grandeza desse amor
Que arde no meu coração
Você é tudo que um dia eu sempre quis.
Hoje já é primavera
Te tenho ao meu lado
Em todos os momentos
Sigo te amando
Sigo te querendo
Já não importa o que vão dizer
Porque te quero e sempre vou amar você
Procurei um amigo
Que pudesse então me compreender
Foi quando encontrei você
Para sempre vou agradecer a Deus
O melhor Ele me deu
Você é mais do que eu podia imaginar
Mesmo que a vida seja tão difícil
Em minha frente vou vencer o impossível
Brilha a luz do teu olhar
Que aquece o meu coração
Par meu amor, marido, amigo Suelyton.

AGRADECIMENTOS

Deus por me fazer um ser especial, colocando em minha vida pessoas especiais, como meus pais, irmãos, esposo, filhos e amigos. Ao meu esposo pela força e apoio nessa caminhada do saber, aos meus filhos pela a maravilha de existir amor incondicional. A minha mãe Preta Tia Lia por cuidar de meus filhos enquanto buscava conhecimento, aos meus pais por me dar a vida. Aos professores que deram suas contribuições valiosas nesta jornada, vocês foram essenciais para esta conquista. A secretaria da educação de Unaí no nome do então secretário Senhor Geraldo Magela da Cruz pela oportunidade única.

Cuidado com os olhares de quem não sabe lhe amar... eles costumam lhe fazer
esquecer que você vale à pena...

Pe. Fábio de Melo

RESUMO

Esta pesquisa faz parte de um estudo para compreender qual o papel do coordenador pedagógico dentro da escola e como este pode buscar junto aos educadores formas de oferecer estudos para uma maior informação, valorizando a importância do trabalho coletivo iniciando pela compreensão do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos demais documentos que norteiam a educação infantil. Onde se acredita que essa batalha será vencida quando todos na educação entender a importância de cada fator, inclusive a importância do currículo diferenciado na educação infantil. O currículo torna-se uma ferramenta essencial que só funciona quando parte do coletivo engajam no mesmo objetivo e para isso é necessária a participação de todos; e foi assim que a escola iniciou seus trabalhos de estudos em torno do currículo destinado a educação infantil evidenciando a necessidade também de ser planejado e executado por todos com a orientação do coordenador pedagógico e embasado nos documentos que norteiam a educação de nossos alunos. Esta pesquisa, por sua vez, foi realizada em um Centro de Educação Infantil da cidade de Unaí-MG, onde é realizado um trabalho coletivo que vem se destacando na cidade de Unaí.

Palavras-chaves: Trabalho coletivo; formação continuada; aluno.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE INTERATIVO E COLETIVO	13
1.1 Cuidar e educar na educação infantil	13
2 AÇÕES COLETIVAS E PLANEJADAS	16
3 A IMPORTANCIA DA ROTINA	19
3.1 Observações da rotina	21
4 METODOLOGIA APLICA DA PARA COMPREENDER A IMPORTANCIA DO TRABALHO COLETIVO.....	24
5 ANÁLISES DA PESQUISA	27
5.1. Análise do contexto na visão da coordenadora pedagógica	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

Ao vivenciarmos o trabalho pedagógico com o dia a dia da escola e adequarmos prática dos conhecimentos adquiridos durante a dinâmica da aprendizagem escolar, é notório que haja organização e autonomia das praticas que devem ser desenvolvida junto ao trabalho pedagógico. Encontrar o objetivo principal da pesquisa, que é o de observar, relatar, vivenciar e questionar as dificuldades apresentadas pelo educador e aluno, diante da coordenação pedagógica, visto que em muitas escolas da rede municipal de Unaí, são tratadas com descaso.

Além disso, o trabalho pedagógico vem se tornando uma atividade profissional sem o valor devido e se tornando impossível que haja uma contribuição significativa para o trabalho do professor e para o desenvolvimento da escola e em especial de nosso aluno.

É preciso saber diferenciar o papel do coordenador pedagógico no contexto escolar frente sua atuação, seja ela diversificada ou não dentro da unidade escolar, e isso pode acontecer de forma natural onde se envolva todos, sem que se perca de vista o objetivo real deste trabalho, que é dar suporte e direção aos trabalhos educacionais aos profissionais. Fazer desta atuação algo prazeroso para as ambas as partes é fundamental para se começar o trabalho coletivo rumo aos sucesso.

Na educação municipal da cidade de Unaí, são inúmeras as dificuldades apresentadas, dentre elas a aceitação, a visão de que o trabalho pedagógico pode se feito por qualquer profissional que atue dentro da área de educação não sendo necessário ter a formação. E esse é um fato trazido pela própria secretaria de educação.

Após a construção do plano de cargos e carreiras em 2006, somente em 2009 é que efetivaram as Especialistas de Educação Básica (supervisoras pedagógicas). E hoje, em 2012, ainda existem escolas sem especialistas onde a atuação das mesmas é banidas devido a secretaria achar que não são necessárias, mas acabam por optar por desviar um professor de suas funções para ser apoio pedagógico.

Através de trabalho coletivo e dinâmico, elaborado e coordenado pelo Especialista de Educação Básica, proposto com objetivo de estruturar o momento de planejar e coordenar, permitindo e oferecendo um enriquecimento e construção de

conhecimento. Após construção do planejamento quinzenal, é realizado um encontro coletivo para estudos relacionados às atividades trabalhadas na educação infantil.

A escola é uma das instituições sociais mais importantes para a criança, na qual, permite ao educando ampliar seu campo de interações, desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e os relativos à socialização.

Nesta pesquisa abordarei a organização e comprometimento do pedagógico escolar com os momentos criados para construir um novo olhar na educação visando qualidade e responsabilidade social. Também pretendo abordar o espaço pedagógico na educação infantil de uma escola municipal da cidade de UNAÍ-MG, onde a demanda da atuação pedagógica é existente e é valorizada.

Acredito ser necessário um trabalho pautado em fundamentos pedagógicos do papel do pedagogo na educação infantil de forma incisiva.

Moura relata que

Partindo da premissa de que uma educação infantil de qualidade é aquela capaz de satisfazer necessidades básicas das crianças, em especial o aprender e o desenvolver-se. Este trabalho defende que os espaços devem ser da criança e para a criança, para que, por meio deles, os pequenos possam aprender e desenvolver-se em todas as suas dimensões humanas. Cabe, pois ao professor a correta utilização de tais espaços, e a oferta de atividades que propiciem aprendizagens significativas, permeadas pelo lúdico e que respeitem as especificidades infantis (MOURA, 2009, p 21).

Auxílio pedagógico corrobora para que, a educação possa vir a superar a deficiência que existe em relação aos espaços pedagógicos e que aparece em contextos diferentes, mas que são determinantes na aprendizagem. A organização dos espaços pedagógicos envolvem ações, mesas, cadeiras, cartazes, cartazes pedagógicos, disponibilizando materiais e oferecendo diferentes possibilidades de interação e de significado.

Delinear elementos para se compreender este espaço pedagógico ficou evidenciado, como formação dos professores um trabalho cognitivo planejado e embasado no desenvolvimento apresentado através de interesses e emoções que são fatores evidenciados na educação infantil.

O nível real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas nas crianças, aquelas funções ou capacidade que ela já aprendeu a dominar. Nível potencial, por sua vez, refere-se aquilo que a criança é capaz de

fazer só que com ajuda de outra pessoa. Oferecendo um espaço escolar pedagógico de qualidade, as crianças são capazes de uma interação com outras pessoas em que se obtêm mais aquisições de seus desenvolvimentos individuais, garantindo assim mais qualidade.

A presença e participação das famílias na construção desses trabalhos pedagógicos são essenciais, pois a família deve ser a base, por mais que se negue e transmita essa responsabilidade, pode auxiliar a escola para conduzir o processo. A educação infantil deve ser um lugar onde, crianças convivem saudavelmente e em harmonia com toda a comunidade inserida na escola, preparados para educação quando se fala em espaço seja físico ou pedagógico. Por isso se faz necessário um trabalho pedagógico coletivo e harmônico.

Haviam dificuldades encontradas pelo Especialista de Educação Básica (EEB), mesmo após construção do plano de cargos e carreiras do magistério, em auxiliar e controlar a construção do planejamento e conhecimentos durante a hora atividade. Sem perder o foco que é construir conhecimento e levar aos alunos o melhor da educação, mostrar que na educação infantil educar e cuidar faz a diferença, quando se tem apoio pedagógico, visto que durante muitos anos a cidade de Unaí não tinha EEB, nas escolas, principalmente na educação infantil.

E após efetivação, ocorrida logo depois de firmado o plano de cargos e carreira do magistério, algumas escolas não viam neste profissional alguém que pudesse contribuir para um bom desenvolvimento da escola, apoio para os educadores. Existia uma resistência por parte das diretoras que anteriormente eram responsáveis por esse papel dentro da escola.

A escola deve proporcionar ao educador esse espaço de construção coletiva e não só cobrar um local de construção coletiva do educar e cuidar na educação infantil, e mostra excelentes desempenhos na realização dos trabalhos pedagógicos.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a importância do trabalho coletivo, auxiliado pela a formação do professor, entendendo como este trabalho pode possibilitar e favorecendo, assim, um espaço para o educador desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade na educação infantil, a partir da experiência de uma escola municipal de educação infantil de Unaí/MG, Centro de Educação Infantil Geraldo José Martins.

Especificamente, objetivou-se

- ✓ Compreender um projeto de produção coletiva que favoreça a educação infantil;
- ✓ Avaliar a formação do educador e como ela acontece para um desenvolvimento social e cognitivo na instituição que favoreça o educar e cuidar.

Quanto ao público alvo da pesquisa, esse compõe-se por alunos e educadores, com foco mais incisivo no educador e seu comportamento em relação ao trabalho coletivo dentro da escola e como sua formação é importante para a construção do trabalho coletivo.

1 A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE INTERATIVO E COLETIVO

A presente pesquisa buscou apresentar um trabalho coletivo educacional vinculado pelo coordenador pedagógico e mostrar qual é o seu papel, na organização dos espaços escolares e como se destinam à educação infantil. Apresentando também este espaço e o que deve buscar para adequação e organização coletiva de um trabalho de qualidade nesta área.

As relações educativas nas instituições de educação infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as necessidades dos espaços voltados as crianças, para que aconteça uma educação de qualidade que possa conduzi-los ao conhecimento sistematizado.

No Brasil, a partir da década de 1980, a educação infantil ganhou um grande impulso, primeiramente em 1988, quando foi promulgada a nova constituição federal que reconhece o direito da criança, e depois, em 1990, o estatuto da criança e do adolescente. Em 1996, tivemos a promulgação da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional colocando a educação infantil como primeira etapa da educação Básica (OLIVEIRA, MAIA, 2012, p 4).

A grande mudança ocorreu em 1998, quando o ministério de educação publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCN). No ano seguinte, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCN) apresentavam os objetivos gerais (sem ir ao detalhe de cada ação como RCN), que permitiram incentivar e orientar projetos educacionais pedagógicos, nos níveis mais diretos da educação, com objetivos relacionados à formação integral da criança, deixando um espaço para os envolvidos na educação infantil – familiares, professores e crianças – assumissem a autoria desses projetos (RCN, 1998).

A dificuldade nas interações entre professores e uma realidade da cultura escolar observada mesmo entre professores [...]. Tal realidade implica em geral, em resultados educacionais que ficam muito além do seu potencial de realização sociais. [...] Por outro lado, constata-se a potencialização dos resultados educacionais e do desenvolvimento dos trabalhos tanto individual quanto coletivo (RAPOSO, MACIEL, 2005, p.314).

Essas questões são cada vez mais pertinentes no meio educacional, onde pouco se trabalha essa interação coletiva, de todos os envolvidos no ambiente

educacional. No relato dos autores percebe-se que ao se constituir esta interação, a transformando em uma relação de coletividade que potencialize a comunidade bons resultado.

Na educação infantil a apropriação do conhecimento acontece de forma coletiva, com interação entre os sujeitos, ou seja, todos internalizam as informações recebidas e devem procurar relacionar-se com as informações e experiências anteriores, e aprimorando com as vivências conhecidas anteriormente e atualmente adquiridas, e isso pode ser possível quando se tem um ambiente interativo e coletivo.

A instituição pesquisada demonstra interesse nas atividades coletivas e apresenta relatos interessantes a cerca desse trabalho. Realizam a cada quinze dias estudos direcionados, sendo essa uma proposta da coordenadora pedagógica como forma de disseminar conteúdos e conhecimentos que só é possível quando se tem traços de experiências. Uma proposta recebida com muito animo pelas educadoras da creche pesquisada.

Para envolver professores, gestores, funcionários e pais, a unidade promove uma vez a cada dois meses uma reunião com todos, chamada de trabalho coletivo. Nessas reuniões, a comunidade escolar é convidada a avaliar os índices de aprovação das atividades realizadas na instituição, onde são debatidos assuntos diversos sobre as melhorias e definição das ações dos próximos meses.

O trabalho na educação infantil a criança é visualizada como um ser construtor que pensa e, como tal, constrói seu conhecimento, aprende a partir da interação que estabelece com seu meio físico e social desde o seu nascimento, passando por diferentes estágios de desenvolvimento.

O que não pode acontecer é que se esqueçam de que o benefício desta relação entre o educar e cuidar deve privilegiar o sucesso no aprendizado de nossos alunos, que requer um olhar diferente e coletivo de todos, para o desenvolvimento do projeto político pedagógico, que acaba por envolver diversos aspectos, como o currículo, o espaço, a cultura e principalmente a realidade em que estão inseridas. A atuação como coordenadora propicia ponderações acerca da importância do papel do coordenador oferecendo a escola um vínculo de trabalho coletivo, com qualidade. Através de muita motivação ligada à vontade de contribuir para o crescimento de todos envolvidos na educação.

Reconhecimento à escola como um espaço de construção de conhecimento e o aluno/professor sujeitos capazes de transformar, facilitar, e envolver de forma prazerosa, dinâmica esse processo de crescimento escola.

2 AÇÕES COLETIVAS E PLANEJADAS

Semanalmente, o corpo docente se reúne na escola para o planejamento com acompanhamento da coordenadora pedagógica. “Isso propicia à gestão e a equipe pedagógica o conhecimento do que está acontecendo na escola como um todo”, afirmou a coordenadora da escola pesquisada.

Para organizar e registrar as ações, a diretoria se utiliza de uma ficha de controle de estudos e planejamento, onde é detalhado até o que o educador leu no dia, onde são arquivados os relatórios do planejamento e também estudados os projetos que serão ou estão sendo executados na escola. Neste documento também são registrados os eventos promovidos e as fotos das atividades realizadas.

Dessa forma, as informações sobre o que foi feito não se perdem com a troca de diretores, ou até mesmo em caso de substituição, por exemplo. A cada mês, um professor fica responsável por documentar as principais ocorrências da unidade, e construir o projeto a ser executado, na maioria das vezes, de acordo com datas comemorativas ou com as necessidades escolares diagnosticadas.

Os docentes também têm, na sala de aula, o livro de registro para anotarem o desempenho de cada aluno, tanto disciplinar, quanto de aprendizado. Com esse recurso, a coordenação e os professores conseguem fazer uma intervenção e analisar o desenvolvimento das turmas e estudantes.

O aprimoramento dos professores é outra preocupação da unidade. Além de participarem da formação continuada promovida pela Secretaria de Educação dentro da escola, há uma preocupação com a valorização dos profissionais. Em reuniões, debates e dinâmicas de grupo, a equipe busca motivar os docentes ao abordar temas como a importância do trabalho em equipe. Os educadores são convidados a apresentar palestras com temas que dominam preparado com apoio e muita dedicação.

A escola também considera a participação dos pais importante para incentivar os estudos e melhorar o interesse e a aprendizagem dos alunos. Para isso, busca envolvê-los nos diversos projetos que desenvolve como na festa junina, em que há atividades voltadas para a família dos alunos também.

Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país,

que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e buscamos com isso valorizar ainda mais.

É preciso que criança tenha uma boa alimentação e cuidados essenciais de higiene e seja protegida, amada e constantemente estimulada por meio de atividades que desenvolvam também a linguagem, as habilidades motoras, o entrosamento social e seu caráter. Daí a importância de um professor preparado para lidar com todas essas questões, auxiliando a criança a desenvolver-se de forma integral (ABRAMOWICZ, WAJSKOP, 2004, p. 12).

Sendo assim, as creches, segundo Abramowicz e Wajskop (2004, p. 12), “devem desenvolver ações educativas que integrem os cuidados essenciais e a ampliação dos múltiplos conhecimentos, linguagens e expressões das crianças”.

E o sentido do trabalho coletivo é que essas ações que se interajam.

Nos, últimos anos, com o avanço das políticas educacionais que postulam a descentralização, a gestão da unidade escolar passou a receber maior atenção, ampliando-se suas responsabilidades na busca da melhoria da qualidade do ensino (GANZELI, 2010, p.68).

O melhor estímulo, com certeza, é a forma com que os educadores demonstram aos seus educando o prazer pelo aprendizado. Problematizar esse processo de forma a analisar, acompanhar e avaliar as condições do espaço pedagógico, que representa a sala de aula, na educação infantil torna possível pensar estratégias e ações eficazes, para garantir avanços e melhor qualidade, na construção da aprendizagem, dar oportunidades para todos.

Questionar e apontar estratégias de situações problemas para os atores educacionais promove aprendizagem significativa, por meio de intervenção da prática pedagógica.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) declara em seu artigo 4º de 1990, que, sabendo que esse é um direito de todos,

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária.

A palavra integração tem sido bastante utilizada e nesse caso podemos vê-las como “coletivo” e com diferentes interpretações neste cenário educativo.

A formação de pessoal envolvido com a educação é de fundamental importância assim como a assistência às famílias. Uma sustentação garantida aos que serão diretamente envolvidos pelas mudanças é condição necessária para que elas não sejam impostas, mas se imponham como resultado da formação de uma consciência cada vez mais evoluída de educação e de qualidade de vida que desejamos para nossos profissionais e alunos.

3 A IMPORTÂNCIA DA ROTINA

A rotina da creche pesquisada é algo excepcional. Existe todo um processo de adaptação, facilmente os alunos se interagem com o cronograma da mesma. Os professores respeitam os horários dos colegas auxiliando quando necessário, o que facilita o andamento das atividades na instituição.

Os alunos conhecem as dependências da escola, sabem como tudo funcionam, mesmo sendo bebês de idade máxima de três anos. Temos realizados estudos a cada 15 dias e colocamos nossos anseios e buscamos soluções. Isso tem facilitado ainda mais as relações humanas na creche, inclusive com a família de nossos alunos. O cuidado com nossas crianças vai além do que imaginamos, recentemente levamos uma biomédica para esclarecer algumas dúvidas a respeito dos cuidados e prevenção da nossa saúde e de nossas crianças.

De acordo com Maistro,

a explicitação do seu modo de viver e agir pode se constituir num ponto de partida para a compreensão dos papéis sociais de cada uma delas. Entender as funções da escola e da família inclui pensar que ambas se complementam no ato de cuidar e educar, resultando maior tranquilidade para as crianças, visto que elas assumem uma situação de dualidade nesse pertencimento (MAISTRO, 1999, p.57).

Deve-se fazer referência à forma de organizar o trabalho pedagógico, o que implica a visibilidade de objetivos e metas dentro da instituição escolar. Implica também em pequenas atitudes como quando e como trabalhar valores na educação infantil.

Essa é uma questão que se torna complicada e necessitamos rever os valores o tempo todo, em todos os sentidos, de recursos materiais e humanos, no planejamento de suas atividades, na distribuição de funções e atribuições, na relação hierárquica e interpessoal de trabalho e partilha do poder, em pequenas coisas do nosso dia-a-dia. Ensinar valores na educação infantil é algo que requer muita sensibilidade, pois em pequenas atitudes demonstramos grandes e pequenos valores para a vida toda.

Convivemos em um mundo capitalista, onde a sociedade prega a concorrência, a individualidade e o egoísmo, é preciso que educadores e educando saibam que apesar de toda dificuldade em conseguir alcançar os objetivos, por

causa da competitividade, há como conseguir, sendo honesto, generoso, justo, solidário e agindo com ética. É preciso mostrar ainda, que mesmo enfrentando enormes dificuldades no mercado de trabalho e no social, a melhor forma de conseguir espaço é batalhando para conquistá-lo, sempre com ética.

o tempo passa, o mundo passa por muitas transformações, inclusive na educação, e, muitas vezes, precisamos alterar o espaço que nos rodeia. Numa escola, ele deve sempre trabalhar junto com o aprendizado. Mais do que isso: o espaço de uma escola deve estar além, incentivando a criação, o sonho, o desejo dos alunos. Lembre-se sempre de que, atrás de cada parede levantada, existiu trabalho e pensamento. E é preciso, respeitando esse trabalho e esse pensamento, planejar em como será o espaço da escola que desejamos (CEDAC/MEC/UNESCO, 2002, p. 11).

Educar para não é tarefa fácil e requer empenho e muita luta a fim de se alcançar os objetivos almejados e propostos para uma educação democrática, que implica na luta constante pela divulgação e pelo respeito aos direitos humanos e da inserção dos valores nos currículos escolares.

Observa-se a dificuldade das pessoas para trabalhar em equipe, as falhas de comunicação, os conteúdos excessivamente ideologizados sobre a educação, a busca incessante por status e o conflito acentuado. Estes sintomas institucionais são produzidos pela própria realidade do trabalho (FREUD, 2002, p. 37).

Promover um bom convívio torna tudo menos difícil, mais tolerável, pois bons relacionamentos influenciam no comportamento diário como prazer em executar as tarefas, bom desenvolvimento em todos os setores, alunos satisfeitos e participativos, colegas dispostos a realizar o que de melhor sabem fazer, isso faz parte de um bom trabalho coletivo.

Moura coaduna com esse pensamento dizendo que

não se está aqui defendendo que o espaço por si só promova o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Ele deve ser organizado com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem, permitindo a sua exploração e manipulação por parte das crianças. Que ao explorá-lo o reconstrói e, sendo artífice do seu próprio desenvolvimento e saber, vai adquirindo habilidades para utilizar adequadamente os sistemas simbólicos culturais (MOURA, 2009, p. 142).

Nesse sentido Moura relata que

partindo da premissa de que uma educação infantil de qualidade é aquela capaz de satisfazer necessidades básicas das crianças, em especial o aprender e o desenvolver-se. Este trabalho defende que os espaços devem ser da criança e para a criança, para que, por meio deles, os pequenos possam aprender e desenvolver-se em todas as suas dimensões humanas. Cabe, pois ao professor a correta utilização de tais espaços, e a oferta de atividades que propiciem aprendizagens significativas, permeadas pelo lúdico e que respeitem as especificidades infantis (MOURA, 2009, p.141).

A autora enfatiza que os espaços devem ser adequados e utilizados em prol da aprendizagem da criança, pois são as atividades significativas que oportunizam a aprendizagem, e neste ponto que se enfatiza a necessidade de se conhecer o espaço da instituição e nada melhor que oferecer aos educadores estudos que abram uma discussão entre os educadores sobre qual a melhor maneira de aproveitar o espaço existente.

Para Arroyo,

o trabalho feminino, seja por necessidade, seja por opção, traz como consequência a necessidade de tornar coletivo o cuidado e a educação da criança pequena. [...] A infância deixou de ser apenas objeto de cuidados maternos familiares e hoje tem que ser objeto dos deveres públicos do Estado, da sociedade como um todo (ARROYO, 1994 apud SOUZA, 2009, p.23).

Na sociedade moderna, diversas atividades exigem habilidades intelectuais para o exercício da profissão. Para tanto o acesso à educação de qualidade torna-se fundamental. Desde a educação infantil, há que se priorizar a aprendizagem significativa oportunizando a vivência de situações intrínsecas à vida social e, quando se oportuniza um trabalho coletivo, esses processos tendem a se tornar mais significativos na realidade vivida.

3.1 A importância da formação do professor para o sucesso do trabalho coletivo

Será que nos dias atuais, como pesquisadores, colocaríamos nossos filhos em creches em que os professores se formaram há muito tempo não se atualizaram mais?

O trabalho pedagógico coletivo serve também como forma de nos avaliarmos e nos reciclamos, pois na troca de experiências é permitido novos aprendizados.

A possibilidade de um trabalho coletivo é que nos trará um leque maior de possibilidade, e diante de vários olhares pode ser que se consiga adentrar mais nas possibilidades de acertos com cada aluno e, ai se inicia um trabalho coletivo, porém mais voltado ao educando.

Há muitas coisas que deveriam ser feitas como trabalhar a autoestima, primeiro das professoras e depois das crianças; melhorar a qualidade de ensino como um todo; capacitar melhor os professores; estimular a criança a querer aprender; tirar do professor o conceito de errado. As crianças não erram, elas tentam acertar, é diferente.

É necessário que a escola reavalie o papel social que desempenha, que é a garantia principalmente do ensino e da aprendizagem.

Não há como fugir de que, para ser competitivo, é mister saber pensar, usar o conhecimento com criatividade extrema, inovar de modo permanente e sistemático, e que isso depende, em grande medida, da educação (DEMO, 1999, p.18).

É muito importante que os professores e os indivíduos, que de alguma forma, se relacionam com a escola tenham consciência de quais são as funções da mesma e de como elas são realizadas.

A formação profissional tem sido bastante discutida, e com diferentes interpretações, nos vários segmentos da sociedade que lidam de uma maneira ou de outra, com indivíduos.

A formação continuada e a busca por conhecimento tem sido a motivação na escola pesquisada, onde seus profissionais entendem que a escola como um espaço educativo aberto e coletivo, diversificado e individualizado, em que cada criança possa encontrar resposta à sua individualização, à sua diferença, mas que a união daqueles que são responsáveis pela a condução de seu aprendizado pode fazer a diferença.

De acordo com Freire,

nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência, o professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe [...] A incompetência

profissional desqualifica a autoridade do professor (FREIRE, 1997, p. 102-103).

Sendo assim a formação profissional e currículo tornam-se uma demanda constante que deve ter um olhar em todos os campos profissionais respeitando os avanços teóricos e práticos. Sabemos que avaliação deve ser constante e dinâmica desde que busque os objetivos centrais da pesquisa.

A formação de pessoal envolvido com a educação é de fundamental importância, assim como a assistência às famílias. Uma sustentação garantida aos que serão diretamente envolvidos pelas mudanças é condição necessária para que elas não sejam impostas, mas se imponham como resultado da formação de uma consciência cada vez evoluída de educação e de qualidade de vida que desejamos para nossos profissionais e alunos.

4 METODOLOGIA APLICADA PARA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO

Verificando-se que ainda existem inúmeros coordenadores sem qualificação, cujo objetivo principal não é uma educação de qualidade e sim status e/ou remuneração, sendo esse fator preponderante ao desequilíbrio do ato educacional perdendo o foco da coordenação pedagógica e do ato em si, e neste caminho é que esta pesquisa busca instigar e coletar dados para a presente pesquisa.

A partir dessa visão, é que este estudo teve a finalidade de pesquisar sobre modelo de coordenação inovadora, participativa, demonstrando que há formas de atuar com qualidade. Busca-se com esta pesquisa compreender a produção de efeitos obtidos pela transmissão de um saber fundamentado na coordenação participativa.

Cada pesquisa segue um caminho específico e é um equívoco pensar que metodologia significa um conjunto de regras fixas e generalizadas a respeito da realização da pesquisa. Para Zanella (2006, p.12), vale ressaltar que “existem sim momentos ou etapas comuns a todas as pesquisas: [...] planejamento, [...] execução e, por fim, a comunicação dos resultados, mas cada investigação segue seu próprio caminho”.

Assim, esta pesquisa buscará meios para visualizar formas significativas do aspecto também qualitativo, desmitificando questões determinantes nas relações, detalhando fenômenos comportamentais, experiências, discurso, organizações internas e externas, e os pontos colocados na proposta da educação infantil. Situar um objeto histórico e epistemologicamente requer resgatar a trajetória pessoal e profissional do pesquisador, procurando reconhecer os vínculos que dão sentido à opção pelo objeto de estudo; no caso desta pesquisa, o cuidar e o educar na educação infantil pública.

O objetivo deve ficar bem explícito, como o problema da separação entre cuidado e educação, em decorrência da tentativa de superação do caráter assistencial substituindo-o pelo caráter pedagógico, tudo feito e construído de forma coletiva e atendo aos anseios apresentados durante estudos realizados pelos profissionais da instituição o que também é amplamente discutido nos artigos.

Caracterizou-se por ser uma pesquisa de caráter qualitativo por requerer uma conscientização no sentido de mostrar que onde há uma coordenação de qualidade e focada no sucesso escolar de todos, respeitando a forma democrática do andamento das atividades, a comunidade escolar e sua participação com seriedade.

Foram três meses de observação com duração de uma hora em média, com auditórios, e reuniões de estudos que se prolongaram um pouco mais.

Buscou-se a observação na escola em horários e dias distintos, de maneira a observar a diversidade de atividades dos educadores em conjunto ao coordenador pedagógico e demais funcionários da escola, diagnosticando as diversas reações apresentadas diante de deferentes propostas de atividades.

Pressupor um fim a respeito desse estudo, dada à complexidade e limitações de seu objeto, a pesquisa contribui neste momento com a proposta de que o estudo da parceria entre todos na escola e o papel que o coordenador ocupa neste meio, lança as possibilidades para se (re) pensar, reestruturar dentro do ambiente escolar suas relações interpessoais com o saber e com o exercício de gestar de forma distinta dos ideais de liderança e da pedagogia transmitida sem efeitos.

Buscou-se descrever na pesquisa, os procedimentos da observação adotados, a fim de demonstrar que ainda há coordenadores inovadores atuando com determinação.

“Para que o currículo seja eficaz, ele precisa ser construído com a participação de todos os atores do processo educativo” (ARAÚJO, 2008). Vendo as palavras do autor é que se percebe que a creche pesquisada tem buscado o caminho certo, que é compreender qual a função da creche e de cada ator dentro dela.

Chiavenato (1999), já um clássico das teorias de administração de empresas, escreve assim sobre os valores:

Quando os funcionários conhecem a missão e os valores que norteiam o seu trabalho, tudo fica mais fácil de entender, inclusive sobre qual o seu papel e como contribuir eficazmente para a organização. [...]. E por que a visão é importante nas modernas empresas? Simplesmente pelo fato de que hoje não se controlam mais as pessoas através de regras burocráticas e hierarquia de comando, mas por meio de compromisso com a visão e os valores compartilhados (CHIAVENATO, 1999, p.51).

Organizar e dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania, no contexto da complexa cultura globalizada. Isso significa aprender com cada mundo diferenciado que se coloca suas razões e lógica, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana.

Essas compreensões têm como objetivo, se possível, iluminar um campo profissional minado de todas essas incertezas e inseguranças, tornando-o consequente com o próprio conceito e nome, a fim de tomar decisões sobre como formar e como garantir a qualidade da educação a partir de princípios e finalidades definidos coletivamente, comprometidos com o bem comum de toda a humanidade.

A pesquisa busca uma análise de outras dimensões dessa questão central “coletivo” das quais se destaca: 1-Com relação coordenador-professores no cenário pedagógico da escola? 2-E como é conduzido com relação professor/aluno? E quais as intervenções em que se destaca a ação do coordenador?

5 ANÁLISES DA PESQUISA

Durante a pesquisa foi percebido uma grande motivação por parte dos educadores e da gestão escolar em especial da coordenadora pedagógica. A construção coletiva de conhecimento traz ao grupo muita motivação e a troca que acontece durante os encontros são bem produtivos no dia a dia da sala de aula.

Neste grupo foi diagnosticado que uma única monitora participa dos estudos e este fator tem feito à diferença no dia a dia da creche. Ao ser questionada a monitora fez relatos incríveis de sua necessidade de se aprimorar todos os dias, sobre “a experiência incrível que adquiriu com o grupo e pode aplicar na sala de aula como monitora com a importância da música, que foi um dos temas estudados em uma das reuniões de estudos”.

5.1. Análise do contexto na visão da coordenadora pedagógica

Trabalho como pedagoga em uma creche muito bem conceituada na cidade de Unaí. Citada muitas vezes como exemplo as demais. Tenho uma excelente relação com todas as colegas. Atendemos uma clientela de 230 crianças aproximadamente, entre 6 meses e 3 anos. As crianças na grande maioria tem um nível de aprendizado bom, pais participativos e atuantes.

No trabalho buscamos evidenciar a importância dos espaços coletivos para se ter um trabalho de qualidade e significativo. Buscamos fazer cada momento especial e único. Os educadores se preocupam e investem neste ambiente fazem desses espaços coletivos, criativos e agradáveis ao crescimento contínuo de nossos alunos.

Sempre há alunos que apresentam dificuldades com a alimentação e adequação ao ambiente, às vezes buscamos apresentar de forma dinâmica e investigativa em nossas reuniões formas de ajudá-los. Confesso que nem sempre dá certo, mas tentamos.

São bem poucos os que não se adaptam aos trabalhos oferecidos pela creche, temos uma rotina tão bem trabalhada uma proposta de trabalho coletivo muito respeitado que são muito poucos esses alunos que não se adaptam com deveriam. As auxiliares da cantina tem uma excelente relação com as crianças e todos as auxiliam quando necessitam, o coletivo envolve todas as áreas da escola.

Percebo tudo isso devido a já ter tido experiências em outras escolas que infelizmente não conhecem os benefícios de um trabalho pedagógico coletivo, e não fazem da escola um lugar de aprendizado mutuo.

Acredito que explorando esses espaços destinados ao trabalho coletivo como acontece nesta escola, momentos como nossas reuniões de estudos onde buscamos enfatizar todo o processo educacional em que nossas crianças estão envolvidas e qual a melhor forma de trabalhar com estas. Oferecemos a nossas crianças um conhecimento mais rico, um trabalho social com mais qualidade, amizade, respeito.

Estimulamos a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, opiniões, necessidades, ideias, podem ser muito trabalhadas e em diferentes ambientes e espaços e tudo isso só é possível devido ao trabalho coletivo que é realizado. A criança desenvolve sua capacidade de ouvir, observar e se expressar e, principalmente, começam a valorizar e se interessar mais por questões da natureza e meio ambiente conhecendo assim o espaço pedagógico em que ela passa grande parte de seu dia.

Tudo é muito bem recebido pelo diretor e apoiado pelos educadores que contribuem de forma muito dinâmica para a transformação desse espaço coletivo. O problema é que muitas vezes, essa busca por um espaço coletivo que ofereça qualidade, não é de fato levado a sério por outras instituições, o que acarreta em superlotação e uma lista extensa de espera, por uma vaga onde se vê nitidamente um desenvolvimento satisfatório por parte de educadores, família, e aluno. E um apoio incondicional da Secretaria de Educação para elevar sempre esse nível do espaço pedagógico coletivo dentro da instituição.

5.2 Análises das observações da rotina

Durante a pesquisa, ficou evidenciado o papel do professor, que é o de fazer as adaptações necessárias e usar a criatividade para proporcionar a seus alunos a possibilidade de se desenvolver integralmente, respeitando o seu planejamento.

A rotina na sala é algo que se busca todos os dias devido à idade pouca dos alunos e há adaptações que necessitam ser feitas todos os dias. As crianças necessitam de estar envolvidas durante todo o período, sua atenção é algo rápido

por isso essa habilidade do educador. As crianças gostam muito de música e devido esse fato a professora está sempre atualizando seus recursos em relação aos vídeos e CD`s musicais.

Não se pode agir com os alunos pequenos sem considerar suas necessidades, suas vontades, seus medos e seus sentimentos. E isso foi percebido na sala, é preciso muita habilidade e dinamismo para manter uma interação dos alunos com o planejamento do educador.

Os espaços são muito bem trabalhados e explorados como de fato deveria ser, há preocupação se usamos de formas adequadas e respeitando o desenvolvimento de cada aluno. Percebo tudo isso devido a já ter tido experiências em outras que infelizmente não faziam deste espaço um lugar de aprendizado coletivo.

Para que ocorra um trabalho responsável e consciente pela infância nas instituições de Educação Infantil, é preciso contar com uma equipe de especialistas, ou seja, uma equipe multidisciplinar. A importância dessa equipe para a educação é fundamental, pois são novos olhares e novos saberes técnicos para transformar as dúvidas em reflexões e as reflexões em resultados.

Quando as crianças vão para a creche, levam consigo hábitos familiares, bem como a cultura familiar. Quando estão na creche, as diferenças vêm à tona, interferindo nas relações entre elas. Quando interagem, percebe que existem outros modos de fazer as coisas, por isso o trabalho coletivo ajuda a estabelecer relações, fazer amigos e se comunicar, desenvolvendo dessa forma as competências sociais, fundamentais também para o desenvolvimento da identidade. Afinal, ao constatar as diferenças no grupo, a criança percebe-se como ser único nesse mesmo grupo.

A rotina acontece naturalmente na escola, assim como ocorre em casa: há tempo para dormir, para acordar, para comer, para fazer a higiene, para brincar etc. Uma linguagem simples, mas formal, com informações claras e diretas, sem floreios. Afinal, trata-se de um documento de avaliação e deve ser compreendido como tal.

A rotina da creche pesquisada é algo excepcional existe todo um processo de adaptação, facilmente os alunos se interagem com o cronograma da mesma. Os professores respeitam os horários dos colegas auxiliam e quando necessário existe um trabalho coletivo muito bem organizado o que facilita o andamento das atividades trabalhadas na instituição. Os alunos conhecem as dependências da

escola, sabem como tudo funcionam, mesmo sendo bebês de idade máxima de três anos.

A hora do banho que é feita de forma bem harmoniosa, as crianças não demonstram resistência existe uma ajuda mútua de todos, colegas ajudam colegas, sabem onde ficam seus materiais. Percebe-se que o aspecto social é muito bem trabalhado, fiquei muito encantada com pequenas ações que as crianças realizaram como pegar a toalha, guardar os sapatos no devido lugar, separar os materiais dos colegas.

É preciso uma conscientização de que o trabalho coletivo pode favorecer um espaço educacional de qualidade, porém necessita de atualizações frequentemente, e que os professores não se sintam estagnados no tempo. Esse tempo que passa por mudanças em uma velocidade única, onde o coletivo pode sim ser uma ferramenta de mudança. E o que podemos perceber hoje, no trabalho coletivo realizado em muitas creches inclusive na creche pesquisada?

Percebe-se um determinado posicionamento contrário por parte de alguns professores muito pouco, mas existe. Sendo queixas constantes referentes à situação do trabalho coletivo, quando relacionado à falta de materiais e às dificuldades de criar vínculos com as famílias. É preciso bem mais que nos acomodar a esta zona de conforto de se contentar em reclamar da situação, criar situações como o trabalho coletivo e as diversas formas com que ele pode ser exercido já é uma mudança positiva, e isso é muito evidente.

O trabalho coletivo na creche desta pesquisa se destaca pelo fato de a mesma colocar em seu currículo dias para estudo. Onde as professoras se dedicam uma boa parte de seu tempo para a leitura e estudos destinados ao trabalho com as crianças da creche, momento esse em que existe uma troca de experiências e questionamentos levantados a fim de serem solucionados em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações pedagógicas coletivas necessitam ser bem planejadas, envolvendo atividades coletivas, respeitando o currículo específico para essa modalidade. A necessidade de integração entre as diversas modalidades de ensino, comentando que, tanto na infantil como no ensino fundamental, o currículo que conduz a atividades coletivas, vão além de conteúdos, chegando até as relações de experiências construídas e descobertas a todo instante. E esse foi algo que sobressaíram e se destacou a educação da escola pesquisada.

No entanto, algumas vezes os espaços coletivos, interferem na qualidade do trabalho realizado de forma positiva, pois são destinados à educação e necessitam ser planejada devidamente de acordo com que é diagnóstica e proposto; lembrando que tudo é muito coerente com a realidade, sendo que essa preocupação torna-se importante no contexto escolar, pois a organização espacial e a adequação da estruturação devem vincular-se à realidade em que o aluno esta inserida.

Durante a pesquisa foi levado em consideração diversos critérios, e um deles é o privilegio como uma das escolas mais bem preparadas fisicamente e acredita-se pedagogicamente de Unai. O espaço destinado à recreação contribui para a interação entre alunos e professores, além de viabilizar um espaço pedagógico, propício às aprendizagens coletivas, e este nós temos.

Vale ressaltar que espaços devidamente organizados favorecem o bom desenvolvimento do aluno, além de oportunizar ao professor inúmeras possibilidades para desenvolver um bom trabalho pedagógico em torno do brincar.

A necessidade de mudanças brota, tornando fundamental buscar a adequação da educação unaiense ao prescrito nos documentos, de modo que a criança seja considerada o foco da educação que nesta instituição de ensino se realiza. E foi com esse objetivo que propomos o projeto que buscasse priorizar o espaço pedagógico coletivo em que a criança esta inserido.

O espaço físico compromete a qualidade do trabalho uma vez que necessita se adequar às necessidades das crianças da educação infantil, assim como foi percebida uma acomodação em relação à compreensão do currículo como um todo que se relaciona com a criança e com o mundo.

Fator esse que nos preocupa enquanto educadoras. A democratização do ensino é um dos requisitos para que se alcance uma educação de qualidade voltada e preocupada com o direito de todos conferido inclusive por instrumentos legais. E esse aspecto ficou evidenciado na presente pesquisa.

De acordo com Cury (2006), para que esse ideal seja uma realidade, a qualidade supõe um profissional do ensino com sólida formação básica, o que se torna necessário em todas as fases educacionais. Formação compreendida como o conhecimento das teorias críticas que embasam o trabalho pedagógico coletivo, desmistificando as teorias tradicionais, pois as mudanças globais requerem um profissional atento às transformações sociais. Desse modo o profissional da educação deve cumprir seu papel, priorizando o aluno, que desde já vive na escola situações que são a sua própria vida e nada desvinculado dela, como se escola e vida fossem processos vividos separadamente, onde a escola seria uma preparação para a vida. Um espaço de construção de conhecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A., WAJSKOP, G . *Creches*. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.
- ARAÚJO, P. O norte para a aprendizagem. *Nova escola*, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 209, p. 32, Janeiro/fevereiro, 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.
- CHIANENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- CEDAC/MEC/UNESCO. CENTRO DE EDUCAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PARA A AÇÃO COMUNITÁRIA. *Falando com as paredes*. In _____. Livro do diretor. Espaços & pessoas. São Paulo: CEDAC/MEC, 2002.
- CURY, C. R. J. *O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- DIVANI, A. N. *Ato de ensinar*. Direcional Educador, São Paulo, fevereiro, 2009.
- FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise, Pronunciadas por ocasião das comemorações do vigésimo aniversário da Fundação da Clark University, Worcester, Massachusetts, setembro de 1909. Tradução de Durval Marcondes e J. Barbosa corra revista e modificada por Jayme Salomão. In _____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril cultural. 1974, p. 11 a 44.
- GANZELI, P. *O processo de planejamento participativo da unidade escolar*. Política e gestão educacional. Disponível em <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em 20 jan 2010.
- KIPNIS, B. *Elementos de pesquisa e a prática do professor*. Brasília: UnB, 2005.
- MAISTRO, M. A. Relações Creche e Famílias: a quantas andam? *Perspectiva*, Florianópolis, ano 17, p. 49-59, jul. /dez. 1999. N^o especial. Disponível em www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/artucle/.../10545/1008. Acesso em 2 abril 2011.
- MOURA, M. C. *Organização do espaço, contribuições para uma educação infantil de qualidade*. Dissertação de pós-graduação como parte do requisito para obtenção de mestrado. UnB, março de 2009.

OLIVEIRA, R.C. MAIA, D.A. *Fundamentos teóricos metodológicos/organização.Coleção cidadania.* Educação Infantil. Editora Opet.2012.

RAPOSO, M; MACIEL, D. A. *As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola.* Psicologia: Teoria e Pesquisa. v.21, n.3, Set-Dez 2005, p. 309-317. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a07v21n3.pdf>

RICHARDSON, R. J; PERES, J. A. S. Pesquisa Nacional Qualidade da Educação. *Revista Nova Escola*, São Paulo, dezembro, 2005. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, S. S. Pedagogia e didática no contexto preventivo mod.IV. *Afetividade, desenvolvimento e cognição no cotidiano escolar.* Data Brasil. A vez do Mestre, 2007.

VYGOSKY, L. A. *Formação Social do Mestre.* Porto Alegre: Martins Fontes,1998.

ZANELLA, L. C. H. *Metodologia da pesquisa.* Apostila elaborada para o curso de administração na modalidade à distância. Brasília: UnB, 2006.